

## **MINHAS BRINCADEIRAS**

Jacqueline Cristina Jesus Martins

E.E. Alcides da Costa Vidigal

Em 2007, na Escola Estadual Alcides da Costa Vidigal foi realizado durante as aulas de Educação Física o projeto intitulado “Minhas brincadeiras” com as 1<sup>as</sup> séries do Ensino Fundamental. Tal tema foi selecionado a partir do projeto Identidade, que orientou o trabalho de todas as disciplinas da 1<sup>a</sup> série do referido ano. Para o desdobramento do projeto, a Educação Física optou por tematizar brincadeiras, por entender que esta manifestação da cultura corporal é bem explorada pelas crianças dessa faixa etária. Dessa forma, iniciamos o trabalho com um mapeamento sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema, com o intuito de reconhecer quais eram as brincadeiras favoritas, em quais locais eram vivenciadas e com quem as crianças brincavam. O projeto teve como objetivos: identificar e socializar as brincadeiras que as crianças conheciam; ampliar o repertório de brincadeiras das crianças e nossos conhecimentos a respeito dessas práticas; vivenciar as brincadeiras indicadas pelas crianças; construir coletivamente os modos de brincar, respeitando as diferentes formas de brincar. Como recursos, utilizamos uma lista de apresentação de brincadeiras, apresentações de brincadeiras por pessoas mais velhas, e intercâmbios entre os alunos para que ampliassem seus conhecimentos sobre as brincadeiras e induzimos comparações com obras de arte que retratavam brincadeiras em outros contextos sociais, culturais e históricos. O produto final do projeto foi a produção de um quadro retratando as brincadeiras das crianças.

Palavras chaves: Educação Física; Brincadeiras; Cultura Patrimonial.

**MINHAS BRINCADEIRAS**  
ESCOLA ESTADUAL ALCIDES DA COSTA VIDIGAL  
Professora Jacqueline Martins  
Educação Física

O trabalho intitulado “Minhas Brincadeiras” foi realizado com todas as 1ª séries da Escola Estadual Alcides da Costa Vidigal no ano de 2007. A escolha do tema foi feita coletivamente pelos professores de Educação Física durante a reunião de planejamento a partir do Projeto Identidade, projeto da escola que objetivava trabalhar com os alunos das 1ª séries questões sobre auto conhecimento, família, suas origens.

A partir dos objetivos traçados pelo Projeto Identidade, cada disciplina elaborou suas formas de contribuição para o desenvolvimento do projeto. Nas aulas de Educação Física a escolha do tema brincadeiras foi feita por ser um tema intimamente ligado á infância, onde os alunos possuem um grande conhecimento, pois brincam em suas casas com parentes e amigos.

Iniciamos o trabalho com uma avaliação inicial sobre os conhecimentos dos alunos acerca do tema. Esse mapeamento foi realizado em rodas de conversas onde perguntávamos sobre questões do cotidiano dos alunos como: com quem moravam, se já haviam freqüentado outras escolas, o que faziam nas outras escolas, que brincadeiras realizavam em casa, com quem. Através dessas conversas pudemos traçar o perfil dos alunos que estavam entrando nas nossas primeiras séries. Com os resultados do nosso mapeamento foi possível verificarmos que muitas das crianças já haviam freqüentado creches, EMEI, ou pré-escolas, e que nesses espaços as vivências com as brincadeiras foram muito grandes. Também verificamos que as crianças brincam em suas casas sim, contrariando as falas de alguns professores que dizem que as crianças de hoje em dia não brincam mais. O que percebemos é que as crianças brincam de outras brincadeiras e com outros brinquedos. Também confirmamos que a família é o primeiro espaço onde as crianças constituem a sua cultura lúdica, pois grande parte das crianças brincavam ou haviam aprendido suas brincadeiras com integrantes da família como pais, mães, tios, primos e irmãos.

O projeto Minhas Brincadeiras estava inserido no Projeto Identidade, mas possuíamos nossos próprios objetivos:

- Identificar as brincadeiras e os jogos que as crianças já conhecem / jogam, a fim de socializá-las para que se ampliem os conhecimentos a respeito dessas práticas;
- Vivenciá-las, adaptando as regras as condições do grupo, construindo coletivamente seus modos de brincar ou jogar;
- Entender a diferença entre brincadeiras, jogos e esportes;
- Respeitar as diferenças nas formas de jogar e brincar de outros colegas ;
- Saber posicionar-se diante os colegas nos momentos de avaliação das brincadeiras, sabendo identificar o que foi positivo e o que foi negativo naquela prática;
- Entender como as brincadeiras vão sendo transmitidas ao longo dos tempos.

Escolhemos como forma de trabalho a utilização das apresentações das brincadeiras pelos próprios alunos, onde cada aluno trazia uma brincadeira que havia aprendido em outro espaço que não fosse a escola Vidigal. Para isso elaboramos uma lista com os nomes dos alunos e o nome da brincadeira que ele apresentaria.

As cada aula um aluno apresentava a sua brincadeira, mas nem sempre a apresentação de uma brincadeira durou apenas uma aula, pois muitas vezes as brincadeiras apresentadas, em suas origens (casa, praça, família), eram realizadas em condições diferentes das que tínhamos na escola (tempo, número de participantes, espaço físico), e até que os alunos encontrassem uma forma da brincadeira acontecer naquele grupo nós permanecíamos na mesma brincadeira.

A brincadeira era apresentada pelo aluno, ele contava onde e com quem aprendeu a brincadeira, e então nós realizávamos da forma que ele havia proposto. Após a prática, discutíamos para analisarmos se a brincadeira estava dando certo ou não, o que estava sendo positivo e o que estava sendo negativo. Caso não estivesse dando certo quais seriam as adaptações necessárias para tornar a brincadeira possível naquele espaço. As propostas levantadas eram votadas e realizávamos a brincadeira da nova forma proposta pelos alunos. Nesse momento outros alunos que conheciam aquela mesma brincadeira de uma outra forma, ou com um outro nome apresentavam também a suas formas de brincar. Esse processo de sentar e discutir as questões da brincadeira acontecia quantas vezes fossem necessárias. Toda vez que surgia algum problema na brincadeira ou que surgia alguma questão que não havia sido estabelecida nas regras iniciais da brincadeira nós resolvíamos coletivamente.

Ao final de todas as apresentações, que terminaram em Outubro/Novembro, realizamos um trabalho com o quadro 84 jogos do Peter Brughel (1564) onde as crianças divididas em grupos, identificavam e anotavam as brincadeiras ou jogos que estavam representados naquele quadro.

Após a elaboração dessas listas, ampliamos o tamanho do quadro através do retroprojektor e os alunos mostravam aos demais colegas onde estavam as brincadeiras que eles haviam anotado em suas listas. Nesse momento surgiram algumas divergências com relação a qual brincadeira era aquela pois uns diziam ser uma enquanto outros diziam serem outras.

Durante essa discussão surgiu uma pergunta de um aluno: Como as brincadeiras que existiam em 1564 ainda existem? Quem está ensinando as brincadeiras?

No momento seguinte comparamos as listas de brincadeiras encontradas no quadro com as brincadeiras realizadas pelos alunos durante o ano (cada sala com suas listas, as de apresentação e as listas de brincadeiras encontradas no quadro) quais brincadeiras eram comuns, isto é quais das brincadeiras que estavam no quadro nós já havíamos realizado e quais ainda não. Criamos então uma lista de brincadeiras encontradas no quadro que ainda não haviam sido realizadas por nós na escola. Para a realização das brincadeiras dessa nova lista escolhíamos um aluno que soubesse a brincadeira para apresentá-la para o restante do grupo. Durante essas novas apresentações mantivemos a mesma forma de trabalho que havia acontecido na nossa lista de apresentações.

Com o surgimento da questão do aluno a respeito de como as brincadeiras eram transmitidas, levamos uma senhora que para ensinar uma brincadeira que não havia aparecido nem na lista das crianças nem na lista das brincadeiras encontradas no quadro, para que ela explicasse como ela aprendeu a brincadeira, e para quem ela já havia ensinado, com quem ela brincava no seu tempo de infância, quais brincadeiras ela brincava.

No dia da apresentação as crianças realizaram perguntas para a Vovó (eles a chamaram assim) a respeito da sua idade, que brinquedos ela brincava quando era criança, com quem ela aprendeu aquela brincadeira, etc.

Dando seqüência ao trabalho, cada criança desenhou a brincadeira que havia apresentado e nós construímos um painel, representando o nosso quadro de brincadeiras, isto é as brincadeiras que nós havíamos realizado durante todo o ano.

Durante a realização das aulas nós fotografamos as brincadeiras como uma forma de registrar das atividades, e com essas fotos montamos um quadro, mandamos emoldurar, e o apresentamos aos alunos para que eles pudessem reconhecer suas brincadeiras através das imagens. O quadro está exposto na escola, para que todos os alunos possam reconhecer quais são as brincadeiras que estão presentes naquele quadro.

Para concluirmos o projeto, realizamos um intercâmbio entre os alunos dessas salas, onde os alunos apresentaram as brincadeiras que haviam aprendido com seus colegas de sala nas outras turmas que participaram do projeto a fim de mostrarmos com as brincadeiras vão se propagando pelos tempos.

Modalidade: Relato de Experiência

Recursos necessários: Datashow, TV e vídeo (dvd).

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortes Editora, 1992.

DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola : Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

NEIRA, M. G. & NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

Recursos necessários: Datashow, TV e vídeo (dvd).